

FICÇÃO CIENTÍFICA, SUPER HERÓIS E AS REPRESENTAÇÕES DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NO CINEMA

Fagner de Lima Delazari

Resumo

O presente projeto em desenvolvimento trata da utilização do cinema como recurso didático para as aulas de filosofia e, por extensão, de ciências humanas, visando a formação dos estudantes de cursos profissionais, técnicos e tecnológicos do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Jacobina. Partindo de experiências vivenciadas pelo docente em sala de aula, o projeto pretende se ampliar para que inclua atividades de pesquisa e de extensão relevantes para a formação crítica e cidadã prenunciada na legislação educacional brasileira, explorando, especialmente, o papel dos filmes de ficção científica e de super-heróis para a produção de representações sociais sobre a tecnologia e sobre a ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Cinema, Super-heróis, Ficção científica

Introdução

A educação tecnológica nos Institutos Federais, configurada nos parâmetros da lei 11.892/2008 e submetida à LDB e ao PNE, pressupõe que a formação profissional e tecnológica inclui a formação voltada para a cidadania. Desta forma, as ciências humanas possuem um papel de grande relevância, que inclui a reflexão filosófica sobre a técnica, a tecnologia e a ciência, assim como sobre a formação da subjetividade no modelo hegemônico de sociedade e de economia.

O cinema, como um dos produtos culturais à disposição dos estudantes em função da internet e das plataformas de *streaming*, apresenta grande poder de influência sobre a formação da subjetividade e das representações sociais dos estudantes, e cabe à filosofia e às humanidades problematizar estes temas e contribuir para que o estudante tenha instrumentos de crítica em relação ao mundo que os cerca, inclusive no universo do entretenimento.

Acreditamos que é possível utilizar o cinema como importante recurso didático para a reflexão filosófica. Não nos limitamos a uma abordagem ilustrativa do cinema, mas consideramos os filmes como textos motivadores e como fontes de questões filosóficas (NAPOLITANO, 2003).

Justificativa e Revisão Teórica

Não são raros os estudos sobre a relação entre o cinema e a educação (NAPOLITANO, 2003; DUARTE, 2013), incluindo o ensino de filosofia (CARMO, 2003; FREIRE, 2018; DUARTE, 2017; REINA, 2014). Porém, inserimos nosso trabalho em um cenário mais específico, voltado principalmente para o ensino de filosofia e, por extensão, de ciências humanas, no contexto da educação profissional em um Instituto Federal (ALVES e PINTO, 2013; VANDRESEN e GELAMO, 2018), que possui a vocação para o ensino profissional e técnico conjugado com a formação de nível médio.

Neste recorte, interessa-nos os modos como a ciência, a técnica e a tecnologia tem sido representadas nos filmes do gênero “ficção científica” e no subgênero “super-heróis”, que possuem grande apelo junto ao público juvenil, disponibilizados como produtos culturais de entretenimento. Compreendemos que um dos papéis que a filosofia pode desempenhar no ensino profissionalizante diz respeito à reflexão sobre essas temáticas, em sua relação com a sociedade e com a história.

Bernardo J. Oliveira (2006) possui extenso trabalho sobre essas representações e sobre como o cinema contribui para a formação de diferentes estereótipos do cientista e da tecnologia. Entre os temas possíveis de serem tratados, destacamos a conhecida “saga do herói” (CAMPBELL, 1997), que transpassa parte considerável das narrativas heróicas e contribui para a formação do imaginário social e das subjetividades.

Seguindo Silvio Gallo (2018), que considera a aula de filosofia como uma oficina de conceitos, agregamos Júlio Cabrera (2006) que se dedicou à tese de que toda obra cinematográfica é portadora de reflexões filosóficas, mas requerem novos pressupostos para elucidar seus significados, como as noções de “logopatia” e “conceito-imagem”.

Além dos aspectos de conteúdo dos filmes, também nos interessam aspectos técnicos, estéticos e de linguagem do cinema, considerando que esta arte da imagem em movimento desenvolveu-se desde o início do século XX com elementos próprios que precisam ser minimamente compreendidos para que se revele o seu potencial de significação. Para tanto, Napolitano (2003) fornecerá a conceitualização básica.

Expectativas de resultados

Por se tratar de um projeto em desenvolvimento, falaremos de expectativas. Esperamos que, mesmo através de produtos da indústria cultural (ADORNO, 2002) voltados para o entretenimento, a filosofia seja capaz de produzir reflexões oportunas, consistentes e diretamente associadas ao cotidiano dos estudantes, contribuindo para uma educação crítica, humanista, emancipatória e voltada para a promoção da cidadania.



Universos de Super-heróis. Disponível em: <https://www.aficionados.com.br/equipes-super-herois-mais-poderosas/>. Acesso em 31/08/2019.

Metodologia

A metodologia deste trabalho baseia-se na organização de aulas compostas por exibição de filme previamente selecionado, seguida de debate com os alunos, conduzido pelo professor.

Consideramos a criação de um grupo de pesquisa no tema com professores e alunos, voltado para o estudo sistemático de filmes e de suas representações.

Consideramos também a criação de um projeto de extensão, como um cineclube, composto por variados filmes exibidos em período mais extenso, que incluía toda a comunidade acadêmica.

Referências

- ADORNO, T. Indústria Cultural e Sociedade. SP: Paz e Terra, 2009.
- ALVES, A. e PINTO, P. Sociologia e Filosofia no ensino médio integrado: um desafio sócio/político frente às relações do mundo do trabalho. Anais do XI Congresso Nacional de Educação, 2013.
- CABRERA, J. O cinema pensa. RJ: Rocco, 2006.
- CAMPBELL, J. O herói de mil faces. SP: Editora Pensamento, 1997.
- CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feitiço. Revista Iberoamericana de Educación. N.º 32, 2003, pp. 71-94.
- DUARTE, R. Cinema e Educação. BH, Autêntica, 2013.
- DUARTE, L. O ensino filosófico com o cinema brasileiro: a experimentação estética em sala de aula. Dissertação. CEFET-RJ, 2017.
- FREIRE, C. O ensino da filosofia com cinema: caminhos para a emancipação. Dissertação. CEFET-RJ, 2018.
- GALLO, S. Filosofia: experiência do pensamento. SP: Scipione, 2018.
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. SP: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 13, 2006, pp. 133-150 Fundação Oswaldo Cruz, RJ.
- REINA, A. Filosofia e cinema: o uso do filme no processo de ensino-aprendizagem da filosofia. Dissertação, UFPR, 2014.
- VANDRESEN, D. e GELAMO, R. O lugar do ensino de filosofia no IFPR. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018.